

Mas do sepulchro surge o eterno dia ;
E como os noivos subito acordados
Na manhã, que seguiu noite de bodas,
De inessavel prazer no gozo extremo,
Pasmados de existir, oh minha amada
Veremos como nasce a bella Aurora
Do dia que não morre.

V A R I E D A D E S.

A VIDA DO DEPUTADO.

Quem ha abi tão desinteressado, de tamanha abnegaçāo, de tão pouco amor proprio, que não deseje ser deputado, ter assento na representação nacional, para tratar os ministros por cima do hombro, atirar-lhe ao rosto em plena camara os decentissimos epithetos de traidor, inepto, imbecil ? Não está longe o tempo em que o povo se apresente ao povo como candidato á camara temporaria ; e todos têm rasão, — que é justiça natural pensarmos dos outros como de nós mesmos pensamos, e si por acaso nos julgarmos inhabeis para deputados, a quem julgaremos habil ? E na verdade a vida parece tão boa, que não é possivel não desejar-a com todo o ardor do mais vivo desejo ; a vida do deputado amolda-se a todas as paixões e inclinações humanas : o ambicioso quer ser deputado, porque de um momento para outro cahir-lhe-ha em casa uma pasta com todos os seus appensos, ou uma presidencia de primeira ordem ; a dificuldade para conseguil-o não é das maiores. Si o deputado é apaixonado das virtudes austeras de Catão ou de Bruto, quer seja essa paixão resultado de calculo, quer de natural predisposição, cumpre-lhe unicamente apresentar-se do lado op-

posto ao ministerio, sejam quaes forem seus principios, gritar bem alto, intitular-se defensor dos direitos do povo, ainda que ninguem os attaque, pôr-se em quarentena com os ministros ou seus amigos, e deixe correr trinta dias por um mez, que mais hora menos hora será ministro ou presidente, ficando-lhe a vantagem de governar como Deus o ajudar, e direito para queixar-se de obstaculos materiaes impossiveis de remover. Si pelo contrario o homem-deputado é de facil convicção, si reputa sempre os argumentos ministeriaes de bastante solidez para converterem pedras, si seu amôr a ordem e tranquillidade publica o collocam na *dura* necessidade de sustentar qualquer governo, tambem tem sua carreira feita, principalmente si o honrado deputado não é desazado em materias de interesse, — para as quaes ainda não vi pessoa que desgeitoza seja.

Si o deputado é avarento (tambem os ha), que brillante é sua carreira! O subsidio é certo, e ainda não houve ministro da fasenda que declarasse não ter com que pagal-o. Além do subsidio ha alguns pingos de cera que se não deixam esperdiçar: lá vem um requerente que deseja obter do ministro bom despacho e vale-se de toda a amizade do deputado, que, por amôr da santa economia, tem grande predilecção pelos jantares, e aprova sempre o tempero e o paladar delicado do cosinheiro de S. Ex.^a; que lhe custa pedir? Ha quasi sempre grandes probabilidades de ser servido, se ellas e tornam em certeza si na cámara se discute alguma lei de orçamento, ou outras da mesma importancia. O bom despacho é semente que se lança em terra muito bem amanhada, e não deixará de germinar e dar fructo.

Si o homem é gamengo, amante de bôas companhias, si tem talentos de salão e se apraz em mostral-os, que posição ha para isso melhor do que a d'um deputado? Tem todos os dias convites para saraus e bailes; não ha salão elegante em que sua presença nao seja necessaria, não ha reunião *fashionable* de que o deputado não seja o primeiro adorno. Ser deputado é ser tudo; e isto é muito verdadeiro; quando o deputado põe pela primeira vez o pé na cámara abre-se ante seus passos uma carreira cujo extremo final ninguem sabe qual é: as honras e os empregos o procuram; as viuvas ricas o perseguem; as silihas unicas de milionarios o flagellam: a estrada é juncada de rosas sem espinhos.

Si o homem é priguiçoso não ha por certo melhor meio de

satisfazer essa predisposiçāo pesada : pode deitar-se as trez horas da tarde e levantar-se no outro dia as dez horas, enfiar a casaca e procurar na camara a poltrona que menos exposta seja aos raios da luz ; ahi estará em seu paraíso, nada o encommodará, nem mesmo as votações, porque em todas ellas se pode conservar sentado. E esse murmurio das grandes assembléas é muito agradavel ao homein que só cura de seu commodo, e não se deixa arrastar por esses lampejos de eloquencia estudada de que tanto abundam taes logares. E o subsidio ? é sempre o mesmo, quer trabalhe, quer durma.

E quem ha ahi que não deseje ser deputado a assembléa geral ? Qual é o pae que não almeja ver seu filho passar pelas provas da eleição e sentar-se entre os legisladôres da nação , ralhar com os ministros e com tudo , interpelal-os , accusal-os e insultal-os ? Tudo isso é amor e dedicação ao paiz : as circumstâncias, as arbitrariedades ministeriaes exigem essa linguagem energica , de fogo ; si assim não fôra o paiz se perderia por que o ministerio continuaria. O pobre velho consegue que o filho seja deputado , faz longa e incommoda viagem para vel-o e ouvil-o na camara ; o deputado independente tem a palavra , falla rapido , suas palavras abrazam , os ministros viram-se e reviram-se em suas cadeiras , estão no verdadeiro banco de dores ; termina-se o discurso ; o velhinho nada ouviu , não viu os movimentos da camara e das galerias ; — tal é o seu prazer que não tem consciencia de si ! Si o abençoado filho perorar segunda vez , a desgraça do pae é completa , morrerá de gosto , e o pobre filho terá concorrido para um parricidio !

Mas não é possivel que falle segunda vez , o pae tem a felicidade de assistir a discussão do voto de graças , — e qual é o deputado que sahe de sua casa para a corte e não traz já estudado o primeiro discurso que hade recitar na camara n'essa discussão vaga ? Ou elle seja da oposição ou ministerial , o discurso vem feito para patentear os motivos por que se liga a este ou áquelle lado da camara ; e hade ser recitado, dê no que dê , embora os collegas mostrem-se impacientes , os espectadores desertem as galerias , os tachygraphos deixem de escrever. E tambem que importa ao deputado que os tachygraphos escrevam ? o discurso está na carteira , está escripto e semeado das magicas palavras sublinhadas — *profundo silencio ! attenção ! sensação ! apoiados geraes , etc. , etc.*

Grandes apertos para os editores de periodicos ! o deputado

sahe da camara , dirige-se ao escriptorio de redacção, puxa pelo enorme manuscripto, pede a impressão do discurso que a pouco improvisára , está prompto para pagar as despezas que se fizerem com tanto que no dia seguinte o discurso seja publicado. Si o discurso é em apoio do ministerio , o deputado promette ao jornalista toda a protecção do governo ; si é contrario , então outro será o resultado , o povo correrá em massa a caza do bemaventurado jornalista que terá de aumentar o numero de seus assignantes com algumas centenas de amigos da patria ; os lucros são certos , ainda não entrando em linha de conta os milhares de exemplares que se venderão avulsos. Depois de calculadas todas as vantagens , o jornalista incumbe-se da publicação do discurso ; o deputado quer ver as provas , porque , diz elle , na rapidez com que o escreveu depois que o recitou na camara , alguns erros podiam escapar-lhe. Com effeito vae-lhe a prova a caza ; o homem faz largas correções no estylo , consulta os livros d'onde extraiu alguns pedaços , acrescenta periodos , corta outros , finalmente é um segundo discurso. O pobre deputado não descança , vae para a typographia , quer ver tudo , tudo examina , e , é de crer , que si elle não pagasse tão vantajosamente , o editor do jornal o empurraria pela porta fóra ; — ainda assim elle e os compositores pregam-lhe algumas peças. São onze horas ; o novo discurso está composto ; mas ha ainda que rectificar ; o deputado corre a uma livraria , quer comprar as obras de Guizot , os discursos de Thiers , o *Choix des rapports* , mas a livraria está fechada , o livreiro não abre a porta ; elle volta á typographia , corrige o discurso , vê compaginar o periodico , a uma hora principia-o prelo a trabalhar. No outro dia publica-se o discurso ; está detestavel , mas fica ainda ao deputado o direito das reclamações , direito que elle não despresa para introduzir emendas que ainda mais desfiguram seus pensamentos. Toda-via elle corre todas as caças de seus amigos e conhecidos , pergunta-lhes si leram o seu discurso ; dá o jornal aos que o não tem ; aos que o tem nota certas passagens , faz vibrar sua voz que , diz elle , derrocará o bem cimentado edificio ministerial. A administração do correio nota um aumento consideravel de sua receita ; e não é para admirar porque lá foram para a província que elegera o honrado deputado algumas centenas de jornaes envolvidos em grandes folhas de papel , e por isso pagam segundo a regra geral. Cousa maravilhosa ! em todo

o resto da sessão o nobre parlamentar não pede a palavra, e contenta-se com alguma desengraçada interrupção.

A discussão dos votos de graça offerecem sempre muitos d'estes oradores, que desapparecem logo que elles são votados. Que importa porém que haja repugnancia em ouvir-os? A vida do deputado nem por isso é menos feliz: vivemos em um seculo de calculo; tudo anda subjeito ás regras da simples arithmetica; sommar, diminuir, multiplicar e dividir é a scien-cia universal: a utilidade é tudo, e si o deputado senta-se e levanta-se na camara, porque não hade ser caroavel aos partidos, ou, — para me servir da linguagem parlamentar despresan-do a popular que tem mais senso, — aos lados direito e es-querdo e ao centro? O voto é tudo, ahi reside a idéa positiva; o mais é ninharia que não merece entrar em linha de conta. Numeram-se os votos e não os discursos, e ainda se não viu desprezar essas unidades por não fallarem ou por fallarem fas-tidiosamente.

E então que pae não procurará esse arranjo a seu filho? dar-lhe honra, consideração, respeito e estima das mais altas per-sonagens do estado não é cousa que se despreze, nem são de-masiados os sacrificios que se fazem para alcançal-o. É preciso visitar os clubs, entrar nas caballas, escrever a todos os compa-dres, amigos e devedores, consultar a arvore genealogica em todos os seus ramos para não esquecer o ultimo primo, con-hecer todos os parentes e reclamar seus serviços para honra de toda a familia; mas tudo isso é nada; o desejo de ter um filho deputado não pára ante essas dificuldades de nem um momen-to, e muitas vezes depois de as vencer, passa alêm, emprega o suborno, a força, viola as urnas, adultera-as, e tudo isso é jus-tificado pela utilidade, principio que santifica todos os meios.

E si o amor paterno obriga a esses manejos, que direi do amor materno? Qual é a mãe, que, depois de estabelecido o systema representativo, não faz votos ardentes para ver seu filho deputado? qual é a que, embalando seu filho no berço, não ouve uma voz interna dizer-lhe — este será deputado? Ora, o interesse das mães pela felicidade dos filhos é sempre maior que o dos paes, porque ellas amam por tal arte que não vêem no mundo quem se avantage em talentos, boas qualidades, etc., a seus queridos filhos; e quantas não tem feito os pobres ma-ridos andarem em passo de cão, como ordinariamente se diz,



para realisarem seus desejos tanto mais intensos quanto maior é o espaço que medeia entre sua formação e sua realisação !

Não se persuadam os leitores que as mulheres no Brasil são bisonhas e pêcas n'esta materia que parece exigir grandes calculos e combinações : está em erro grosseiro quem assim pensa, e deve confessar-se ignorante da historia das caballas que é a primeira parte da historia das eleições de nosso paiz. As Brasileiras primam em materias de empenhos, e têm sempre a sua disposição grandes meios para verem seus desejos coroados de feliz successo. Com efeito quem melhores meios tem de tecer uma intriga d'essa natureza, ter em sua mão todos os sios d'ella e manejal-a com mais sangue frio ? As mulheres tem entrada em todas as casas, insinúam-se em todos os animos, sabem inspirar confiança aos mais desconfiados, dominam, governam, despotisam as vontades mais rebeldes, e com essas propriedades como não vencer nas caballas ? A mór parte dos eleitores são caçados, e que meios tem um pae de familia, que quer viver tranquillo, para resistir as vontades de suas mulheres ? E quem melhor interessará uma mulher do que sua amiga, sua comadre, sua prima ? Depois, ha uma cousa notavel ; D. F. era absolutamente indiferente á eleição do filho de sua amiga, a rogos d'esta conseguiu a influencia de seu marido em favor d'elle ; não penseis que pára aqui o obsequio, não é só o voto do marido que ella agenceia ; obriga-o a procurar seus amigos, e ella por seu lado vae visitar suas amigas para interessal-as na eleição. Assim todas caballam, e o candidato será deputado apesar de quaisquer exforços que se façam em contrario.

Não sei si meus leitores tem idéa d'uma peça de theatro, composta por Scribe com o titulo *Camaraderie* : ha ahi motivo para largas reflexões sobre o poder das mulheres na sociedade, e mau é que os estadistas não tenham ainda comprehendido todo o elasterio d'essa força social, para pol-a em jogo em suas politicas combinações. Lembro-me agora da opinião de um lente ensinando Diplomacia a seus alumnos, que reconhecia nas mulheres maior aptidão e agilidade para a vida diplomatica, como mais capases de rastrear e surprehender segredos de gabinete, e obter vantagens em seu favor em quaisquer tratados que nego-ciassem. Aos leitores deixo o desenvolvimento e exame d'essa opinião, para continuar em meu proposito.

A arte de caballar está muito adiantada no Brazil ; e si ainda não temos tanta franqueza, como em Inglaterra e Estados-

Unidos, as escondidas fasemos o que podemos, e não sei si aquelles paizes nos levarão a palma. Si algum paxorrento quisesse dar-se ao trabalho de escrever a *Arte de Caballar*, obra de que tanto carece a nossa litteratura, fico que escreveria um livro dobradamente maior do que a *Arte de furtar* do Padre A. Vieira, mesmo com todos os augmentos que ella reclama, attentos os progressos que tem feito a civilisação.

Já eu disse e agora repito, não são grandes os sacrificios que se fasem para obter um assento no salão da camara dos deputados, combinae-os com as vantagens que vos provirão d'esse assento, e certo concordareis commigo, porque há ahi vantagens para todos os genios e temperamentos, para todas as opiniões e inclinações. Ser deputado é ser tudo, convençei-vos d'isso. . . .

Muito amigo de meus leitores, não devo encobrir meus pensamentos, nem occultar o mal que existe de mistura com o bem. Em tudo há compensações, as vantagens, os gosos, os prazeres que proporciona a camara dos deputados, são compensados por um pensamento do futuro, que nos primeiros dias se apresenta vago e indefinido, e depois vae tomado corpo, permittam-me a palavra, e acaba por desenhar-se completo no espirito do deputado. Esse pensamento é a espada de Damocles, é o medico de Sancho Pança, é o fantasma de Hamlet: acompanha o deputado por toda a parte, está presente a suas menores accções, trava-lhe os prazeres, perturba-lhe o somno, é o embaraço invisivel porem fortissimo de todos os seus futuros projectos de gloria e de elevação.

Vede aquelle deputado da oposição: elle perora contra o ministerio, é um inimigo irreconciliavel; observae-o agora, perturba-se, titubea, não sabe o que hade diser, parece que arrepende-se de sua guerra e que, no meio de seu mais eloquente discurso, vae com todo o temor do requerente, que não tem quem por elle falle ao ministro, apresentar um requerimento a esse misterio corruptor e corrompido, no qual lhe pede um emprego de pequeno ordenado! . . . Sabeis qual é a causa d'essa mudança? o pensamento infernal veio-lhe a lembrança e elle não viu mais a camara, ministerio, povo, só viu o futuro, só viu a possibilidode de não ser reeleito. E tem razão: — é tão bôa a vida do deputado! . . .

Vede aquell'outro deputado, notavel por sua impassibilidade, pela mancira pausada e grave com que entra na camara,

pelo vagar com que se senta , pela tranquillidade que deixa ver em seu rosto , pela innocencia com que se recosta e dorme. *Le pouvre homme!* está dormindo tão tranquillo como quem não tem pensões ou cuidados ; é uma barbaridade fazerem-lhe bulha !... Observae-o agora , coitado ! tem o rosto contrahido e afogueado , parece o homem que acorda no meio do incendio de sua casa, e assustado, cheio de terror não sabe para onde fugir, nem se lhe resta ainda tempo para salvar do incendio alguma cousa de tantas que ganhou com o suor de seu rosto. Sabéis qual é a causa de tamanha mudança ? o maldito pensamento lhe apareceu em sonho e teve a tyrannia de apresentar-se em forma de trabalho : o pobre homem viu-se desamparado , divorciado, viuwo, orfam do subsidio, o qual está tão ligado a sua vida , que elle morrerá de certo si não for reeleito. E tem rasão : — é tão bôa a vida do deputado !...

Vede este sentado a mesa do ministro ; como se extasia ante as iguarias do jantar ministerial ! é um verdadeiro gastronomo ; sabe o nome a todos os molhos , a todos os guisados ; sabe como se elles preparam , não para para mandal-os fazer em sua casa , mas para aconselhal-os as pessoas que o honram com sua amizade. Ninguem melhor que elle sabe trinchar um frango, e si não tem outro merito , é ao menos um dos mais firmes sustentaculos do ministerio : — tambem o ministerio tem todo o cuidado em bem alimental-o para dar-lhe forças com que possa gritar *apoiados* na camara e dar estrondosas risadas. Observae-o agora ; o homem se engasga , não sabe si deve responder a saude que lhe fazem , e , determinado a fazel-o , depois de grande hesitação pega em um copo cheio d'agua e com ella agradece o brinde ; mistura peixe com carne, molho de pimentas com doce , vinho do Porto com Champagne.... Pobre homem ! a rasão d'esta alteração é o pensamento que não será reeleito , que não terá mais jantares ministeriaes, que se verá na necessidade de abrir conta com o carniceiro ; e em sua perturbação admira-se que os eleitores não o reelejam , sendo elle o representante d'uma grande e interessante classe da sociedade ! penalisa-se , afflige-se com a idéa do futuro. E tem rasão : — é tão bôa a vida do deputado !...

O mundo é assim feito ; contentemo-nos e resignemo-nos , já que lhe não podemos dar remedio e arranjal-o a nossa vontade. Cumpram-se os designios da Providencia, e trabalhemos todos para sermos deputados : bom é provar de tudo. N. S.